

## **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### **ATA N.º 30**

----Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e dezassete, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia sete de junho, para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Manuel Patrício Ferreira, ao abrigo do disposto no n.º3, do art.º 57.º, da Lei n.º 169/99, de 18 setembro, na redação introduzida pela Lei n.º5-A/2002, de 11 janeiro, encontrando-se presentes os (as) senhores (as) Conselheiros (as):-----

---- *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr. Rigoberto Correia*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Ana Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, a *Sr.ª Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde, o Sr. Sargento-Chefe *Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR,-----

---- **Faltou a esta reunião:** *Eng.º Agnelo Figueiredo*, Diretor do Agrupamento Escolas Mangualde, *Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques*, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, *Sr. Luís Filipe Correia Campos*, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, *Sr.ª Joana Margarida Cunha Pais* representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Catarina Durão*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto e *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e

Formação Profissional e o *Dr. José Miguel Sousa*, representante do Centro de Formação EDUFOR (Cooptação).-----

-----**HORA de ABERTURA**-----

----Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 30 minutos.-----

----O senhor Eng.º Patricio começou por cumprimentar todos (as) os (as) conselheiros (as) presentes, agradeceu a presença de todos (as) e em especial a presença do Dr. Rigoberto Correia, representante da DGEstE - Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, porque se desloca de Coimbra e tem estado sempre ou quase sempre presente nas reuniões do Conselho. Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade por se verificar a sua conformidade com a respetiva minuta aprovada no final da reunião.-----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----Não foram abordados quaisquer assuntos no período de antes da ordem do dia.-----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

----De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos:-----

----*Ponto Um*: Balanço do Ensino Pré-Escolar-----

----*Ponto Dois*: Balanço do Ensino Básico-----

----*Ponto Três*: Balanço do Ensino Secundário e Ensino Profissional-----

----*Ponto Quatro*: Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----*Ponto Cinco*: Outros assuntos.-----

-----***Ponto um***: Balanço do Ensino Pré-Escolar-----

----A Sr.ª Educadora Rosário Almeida informou que neste momento (análise do 2.º período letivo) não existe uma grande diferença relativamente aos resultados do 1.º período do ano

letivo 2016/2017. Em relação aos 3 anos mantêm-se o que tem sido observado, é na Educação Física que se verifica uma percentagem mais elevada de competências adquiridas, nos 4 e nos 5 anos verifica-se, também, que à Educação Física, acrescenta-se a área da Formação Pessoal e Social como “área forte”. No que diz respeito, concretamente aos 5 anos, existe uma tendência no sentido evolutivo de percentagens de competências adquiridas relativamente aquelas que estão em aquisição. A área “forte” continua a ser a Educação Física e a área mais “fraca” de competências adquiridas é o Conhecimento do Mundo. Relativamente ao gráfico de percentagem por competências por idade verificou-se, em relação ao 1.º período um decréscimo das competências não observadas de 12% para 6% e também um decréscimo de 5% para 4% das competências não adquiridas. Constata-se uma tendência decrescente de competências em aquisição dos 3 para os 6 anos com consequência no movimento ascendente de competências adquiridas, ou seja, a progressão etária tem correspondência na percentagem de competências adquiridas nas diversas áreas do saber. No gráfico seguinte “Avaliação por Jardim de Infância” os resultados são reflexo da composição etária de cada grupo. Grupos com número mais elevados de crianças de 3 e 4 anos tendem a registar maior percentagem de competências não observadas. Por outro lado nas salas com grupos maioritariamente de 5 anos observa-se, neste período, uma maior percentagem de competências adquiridas-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Pré-Escolar é positivo.-----

----**Ponto dois:** Balanço do Ensino Básico-----

----A Dr.<sup>a</sup> Ilda Barreiros não pôde estar presente na reunião. O senhor Eng.º Patricio refere que relativamente à análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico, estes apontam como razão justificativa da diminuição da eficácia e da qualidade de alguns resultados obtidos, a diminuição generalizada de horas destinadas ao apoio educativo. Relativamente à disciplina de Português, a taxa e sucesso desceu em todos os anos letivos, em relação ao ano letivo anterior, à exceção do 2.º ano de escolaridade. A maior descida da taxa de sucesso ocorreu no 4.º ano de escolaridade (6,1%) e no 1.º ano de escolaridade (5,6%). Na disciplina de matemática, a taxa de sucesso subiu nos 1.º e 2.º anos (2% e 2,4% respetivamente) e desceu nos 3.º e 4.º anos (0,5% e 5,7%, respetivamente). Em relação à disciplina de Estudo do Meio, a taxa de sucesso desceu ligeiramente em todos os anos relativamente ao ano letivo

anterior, à exceção do 4.º ano que subiu 2.4%. Relativamente à disciplina de Inglês, houve uma melhoria em relação à eficácia, aumentando de 89,9% para os 93,2%. Em comparação com o ano anterior, os resultados são inferiores, dado que o valor de referência é de 99,3%, ao nível da eficácia. Relativamente ao 4.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso também aumentou de 87,5%, no 1.º período, para 95.6%, no 2.º período. Em relação ao 2.º ciclo e em relação ao critério “Eficácia”, regista-se uma descida no 5.º ano em todas as disciplinas, com exceção de educação musical. Em contraponto, este mesmo critério no 6.º ano de escolaridade já evidencia uma subida em todas as disciplinas, exceto a educação tecnológica e educação física. Quanto ao critério “qualidade” no 6.º ano verificou-se uma subida em todas as disciplinas, exceto nas disciplinas de educação visual e educação musical, em que se mantém, descendo em educação física e educação tecnológica. Existem alguns denominadores comuns, que justificam os resultados verificados no 5.º ano de escolaridade. Em relação à “eficácia”: Um número elevado de alunos no 5.º ano com dificuldades de aprendizagem, bem como a extensão dos programas e o desajustamento de alguns conteúdos programáticos face ao seu desenvolvimento psicológico; Os alunos referidos manifestarem dificuldades impede a obtenção de níveis de eficácia mais positivos e potencia o seu distanciamento nos domínios das atitudes, comunicação e conhecimentos. No que respeita à “qualidade”, referem-se alguns motivos justificativos: O crescente grau de complexidade dos conteúdos; a falta de trabalho e empenho na superação das dificuldades; a baixa expectativa da família e dos alunos, em relação à escola e à disciplina; a falta de investimento pessoal na mudança de atitudes académicas. É de realçar, relativamente ao 1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário, as propostas de estratégias de melhoria e/ou de esforço sugeridas pelos docentes por nível de ensino e por diferentes disciplinas.-----

----A Dr.ª Leonor Pais interveio para dizer que relativamente à “qualidade” um dos aspetos que não compreende é “a baixa expectativa da família e dos alunos, em relação à escola”, sendo que a escola é inequivocamente a única saída para os nossos jovens. Se o único caminho que existe é o caminho relativamente ao qual à uma baixa expectativa, temos que tentar perceber porquê. O que é que está a acontecer para que face à escola exista uma baixa expectativa.-----

----A Sr.ª Educadora Rosário Almeida referiu que o que está plasmado no relatório

apresentado é um “facto”, famílias que já não encontraram resposta na escola para si, tendem a fazer o mesmo com os filhos, a não achar que a escola é um caminho possível.-----

----A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos interveio para dizer que o problema está em conseguir levar os pais à escola. No Pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico os pais ainda mostram interesse e vão muito à escola mas, à medida que os filhos crescem os pais deixam de participar e de ir à escola.-----

----A Dr.<sup>a</sup> Margarida Henriques disse que é preciso repensar estratégias e perceber porque é que deixam de ir. Diz, ainda, que se queremos obter a colaboração dos pais é necessário dizer-lhes quais as potencialidades que a escola pode oferecer para o futuro dos seus filhos. Na opinião da Dr.<sup>a</sup> Margarida Henriques devia existir um grupo multidisciplinar que devia sair do seu gabinete e ir às comunidades ao encontro dos pais para os sensibilizar sobre a importância da escola no futuro dos seus filhos.-----

----O Dr. Rigoberto interveio para dizer que fica inquieto quando não vê nem nunca viu o senhor diretor do Agrupamento de Escolas participar nas reuniões do Conselho Municipal de Educação. Referiu, ainda, que quando os responsáveis não participam nas reuniões do Conselho Municipal que é onde se discute a política educativa do concelho de Mangualde e que a partir de janeiro do próximo ano, este órgão poderá passar a ter responsabilidades ainda maiores na definição da política educativa do concelho de Mangualde, não estão no momento reunidas as condições e os conselheiros suficientes para discutir este tipo de assuntos. Estão a discutir-se assuntos com um número muito reduzido de Conselheiros para a dimensão dos problemas. Existem demasiados assuntos importantes para reflexão.-----

----Tomou a palavra o senhor Eng.º Patricio para dizer que em relação ao 3.º Ciclo do Ensino Básico verificou-se de uma forma geral um retrocesso no que respeita à “eficácia” e no que diz respeito à “qualidade” a tendência é para se manter. Como justificação para os resultados obtidos, foram apresentadas algumas razões: lentidão na execução de tarefas; não frequência dos apoios quinzenais; falta de autoconfiança, falta de perseverança para ultrapassar as dificuldades e falta de autonomia; ausência de trabalho individual e autónomo; ausência do material necessário ao acompanhamento das aulas e realização das tarefas solicitadas; não cumprimento das regras estabelecidas (...).-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Básico é positivo.-----

----**Ponto três:** Balanço do Ensino Secundário-----

----A Dr.<sup>a</sup> Cristina Matos começou por analisar a taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano de escolaridade onde se registou na disciplina de Português uma ligeira subida relativamente ao 1.º período. Nas disciplinas de Matemática A, Matemática B, Biologia e Geologia e MACS houve uma pequena descida. No 11.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso na disciplina de Português aumentou relativamente ao 1.º período. No entanto, nas disciplinas de Matemática A, Geometria Descritiva e MACS a taxa de sucesso, em relação ao 1.º período, diminuiu. No 12.º ano de escolaridade a taxa de sucesso de Português aumentou em relação ao 1.º período e na disciplina de Matemática e História A tiveram um movimento descendente em relação ao 1.º período. Em relação às médias no 10.º ano de escolaridade nas disciplinas de MACS e Matemática A houve uma ligeira variação. No 11.º ano de escolaridade continua a haver variação na disciplina de MACS, no entanto não é preocupante. No 12.º ano de escolaridade a variação nas disciplinas lecionadas não é visível em relação a outros anos letivos. Os alunos no 12.º ano aplicam-se um pouco mais por causa dos exames. Em relação aos cursos profissionais do 10.º ano de escolaridade, nomeadamente, no Curso Técnico de Mecatrónica Automóvel a taxa de sucesso é praticamente de 100% a todas as disciplinas. É um curso bastante apelativo para os alunos e com bastante saída profissional. No curso de Técnico de Marketing a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é menor (79%). No curso de Técnico Administrativo a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (92%). Em relação ao 11.º ano de escolaridade no curso Técnico de Mecatrónica a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (94%). E, no mesmo curso mas no 12.º ano de escolaridade a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (82%). Para o sucesso destes cursos é de realçar o bom quadro de docentes das disciplinas de Eletricidade e Eletrónica, Mecatrónica, Desenho Técnico (...). No curso Técnico de Eletrotecnia no 11.º ano de escolaridade a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (88%). Este é um dos cursos em que os alunos vão fazer estágio e são convidados pelas empresas a ficar. No curso Técnico de apoio à infância – 11.º ano de escolaridade - a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (92%). É um dos cursos onde também existe grande empregabilidade. No 11.º ano de escolaridade os alunos do curso de Técnico de Turismo atingiram uma taxa de sucesso de (92%). É um curso com bastante sucesso. Relativamente ao curso de Técnico de

Secretariado do 12.º ano de escolaridade a taxa de sucesso dos alunos a frequentar é de (92%). Foi um curso onde houve maior abandono, muitos dos alunos atingem a maior idade, tem uma oportunidade de emprego e desistem. Relativamente à “eficácia” e à “qualidade”, no ensino secundário, no 10.º ano de escolaridade verifica-se que apenas as disciplinas de MACS e Matemática A apresentam taxas de sucesso inferiores às do ano letivo anterior – menor eficácia. Em relação às disciplinas de Matemática A, juntamente com Educação Física e Espanhol a qualidade é inferior à do ano anterior. No 11.º ano, só três disciplinas apresentam taxas de sucesso superiores às do ano anterior – Inglês, Matemática A e Física-Química A. No entanto, Física-Química A apresenta um decréscimo em relação ao ano anterior. Neste ano letivo só três disciplinas melhoraram a média em relação ao ano anterior – Inglês, espanhol e Matemática A. Todas as outras disciplinas apresentam médias inferiores às do ano letivo anterior. Relativamente ao 12.º ano, só duas disciplinas melhoraram a taxa de sucesso – Psicologia B e Materiais e Tecnologias. A qualidade melhorou no caso de Química, Desenho A, Oficina de Artes, Geografia A e Geografia C.-----

----O senhor Eng.º Patricio tomou a palavra para elogiar a qualidade do ensino profissional das escolas públicas, nomeadamente, o ensino profissional da Escola Secundária Felismina Alcântara e as suas instalações. Referiu ainda que os recursos humanos são uma mais-valia. É necessário sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação e os alunos para estes cursos profissionais que permitem, também, se for caso disso o ingresso no ensino superior, muitos destes que vão para o ensino superior, em algumas áreas, vão muito mais bem preparados que aqueles que seguem a via de ensino normal.-----

----A Dr.ª Cristina Matos referiu que no ensino profissional da Escola Secundária Felismina Alcântara existe uma equipa de docentes muito empenhados, sempre prontos a ajudar e a dar apoio.-----

----A Dr.ª Leonor Pais salientou o facto de a escola estar a investir num novo projeto “Ensino à Distância” e a dar oportunidade a quem não pode frequentar a escola fisicamente, de concluir o Ensino Secundário.-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Secundário foi positivo com destaque para os cursos profissionais.-----

----**Ponto Quatro:** Relatório sintético do Representante da DGEstE, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----O Dr. Rigoberto Correia informou que relativamente ao ano que vai iniciar e o que está a terminar, o grupo do Pré-escolar vai manter-se (17 grupos), e prevê-se um aumento dos alunos do 1.º CEB (1 turma) no próximo ano letivo em relação ao ano que terminou. No 5.º ano de escolaridade prevêem-se sete turmas e no 6.º ano oito turmas. No 7.º ano de escolaridade, nove turmas, no 8.º oito turmas e no 9.º ano também oito turmas. No Ensino Secundário nos cursos Científicos e Humanísticos perderam-se quatro turmas para cada ano.-

----**Ponto Cinco:** Outros assuntos-----

----A Dr.ª Cristina Matos deu os parabéns a Câmara Municipal pela iniciativa de levar os alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Concelho a visitar o Zoo St.º Inácio, em Vila Nova de Gaia no final do mês de junho do ano letivo 2016/2017. Disse ainda que correu tudo muito bem e que estava muito bem organizado. Sugere que a Câmara Municipal deve continuar a realizar este tipo de atividades englobando o Pré-escolar e o 1.º Ciclo. -----

----A Enf.ª Madalena referiu que relativamente ao passeio realizado pela Câmara Municipal não concorda que as crianças de 3 anos participem. Diz que um passeio destes, na sua opinião pessoal, acaba por ser violento para crianças com 3 anos. Salienta que talvez o passeio para crianças do Pré-escolar deveria ser realizado a um local mais perto de Mangualde. Nos dois dias em que participou um deles foi dedicado ao Pré-escolar, tem dúvidas se aquilo que usufruem é superado pelo tempo que passam no autocarro, pelas indisposições, cansaço (...). Deixou esta sugestão pessoal para reflexão. Chamou, mais uma vez, a atenção para o consumo de leite com chocolate nos estabelecimentos de ensino do concelho de Mangualde (Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico).-----

----O senhor Eng.º Patricio tomou a palavra para referir que em relação às atividades que fazem parte do plano do Agrupamento de Escolas, estas tem que abranger todo o Agrupamento, ou seja, se são definidas pelo Agrupamento de Escolas não faz sentido que depois cada um tenha autonomia para participar ou não, é uma situação que deve ser bem analisada na reunião do Conselho Geral. Quando estas situações acontecem os únicos prejudicados são, apenas, os alunos. Relativamente ao Plano de Transporte Escolar para o concelho de Mangualde para o Ano Letivo 2017/2018, está aprovado. Contempla 28



circuitos, devidamente formalizados, a previsão de alunos a transportar no próximo ano letivo é de 819, sendo que 28 são do Pré-escolar, 133 do 1.º CEB, 147 do 2.º CEB, 307 do 3.º CEB e 204 do Ensino Secundário. Informou, ainda, que a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões já aprovou todos os Cursos Profissionais a lecionar nos estabelecimentos de ensino dos catorze municípios.-----

-----**ENCERRAMENTO**-----

---Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 19 horas e 23 minutos, dela se lavrando a presente ata que, aprovada por unanimidade, por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião. -----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

---

Eng.º Joaquim Patrício

Presidente da Assembleia Municipal de Mangualde

---

Doutora Leonor Pais

Representante da DGEstE

---

Dr. Rigoberto Correia

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

---

Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos



Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Rosário Almeida

Representante das IPSS  
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

---

Dr.<sup>a</sup> Ana Sofia Costa

Representante das Forças de Segurança

---

Sargento-Chefe Alberto Rodrigues

Representante dos Serviços da Segurança Social

---

Dr.<sup>a</sup> Margarida Henriques

Representante do Centro de Saúde de Mangualde

---

Enf.<sup>a</sup> Madalena Silva